

## ESCOLHAS E MITOS NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE PRÁTICA EM PSICOLOGIA ESCOLAR

*Victor Rodrigo Bomfim Leite Silva*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Emanuelli Zequinelli Rosa dos Santos*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Maria Teresa Leite Bringel*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Carmem Virgínia Moraes da Silva*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** Este artigo relata uma intervenção de Orientação Profissional realizada por estudantes do V semestre do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, referente ao crédito prático do componente curricular Psicologia e Educação. A orientação profissional foi realizada em uma escola da rede pública municipal na cidade de Vitória da Conquista, Bahia, com alunos de duas turmas de 9º ano. A atividade referida teve como objetivo possibilitar uma articulação entre a disponibilidade de informações sobre a realidade do mercado de trabalho, a realidade em que os alunos estão inseridos e o conhecimento de si mesmo projetado para a vida, e sendo fundamentada por concepções que abordam os sujeitos e o contexto escolar como passíveis de transformações, quando conscientes do seu papel social e do momento histórico e cultural onde estão inseridos. O processo foi realizado em 5 encontros, nos quais foram abordados os temas referentes às possibilidades de formação no ensino médio, ao processo de escolha individual e a análise de mitos referentes ao sucesso e fracasso dos alunos. Percebeu-se, por parte dos alunos, um medo de não alcançar um êxito no âmbito educacional e profissional, pela crença de que se trata de um processo extremamente difícil, além da visão de que o sucesso e realização pessoal está ligada à ideia de sucesso profissional e acadêmico. Assim, a partir das demandas colhidas, realizou-se uma instrumentalização e capacitação dos adolescentes para que suas escolhas sejam feitas com base em reflexões, numa perspectiva ampla de inclusão a partir de um processo educativo.

**Palavras chave:** Orientação Profissional; Psicologia Escolar/Educacional; Educação Fundamental II.

### Introdução

Neste relato será abordada a intervenção de Orientação Profissional realizada por estudantes do V semestre do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob a orientação da professora do componente curricular Psicologia e Educação. A

orientação foi realizada em parceria com o Núcleo de Educação Inclusiva da Secretaria Municipal de Educação em uma escola municipal situada na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. A escola abrange o ensino fundamental I e II. A intervenção foi realizada com alunos das duas turmas de 9º ano matutinas, sendo o 9º A e 9º B.

O componente curricular Psicologia e Educação, de caráter teórico-prático, compõe o fluxograma do curso de Psicologia e tem como objetivo geral compreender a Psicologia Escolar/Educacional como área de atuação da Psicologia e discutir a prática do(a) profissional Psicólogo(a) que trabalha na interface com a Educação (em instituição escolar ou não) integrada com a realidade histórica, social e cultural, em uma perspectiva preventiva e interdisciplinar.

A atividade que ora relatamos teve como objetivo possibilitar uma articulação entre a disponibilidade de informações sobre a realidade do mercado de trabalho, a realidade em que os alunos estão inseridos e entre o conhecimento de si mesmo, projetados para a vida. A apropriação de novas informações não é determinante para a reformulação de formas de agir, como afirma Aguiar (2006) que tal situação depende das condições objetivas e subjetivas, porém a possibilidade sendo posta pode provocar superação de contradições e aumento da potência do sujeito para a ação.

A importância de estruturar teórica e metodologicamente a prática se faz, nesta concepção, na ética do fazer psicológico no que se refere ao entendimento do aluno enquanto sujeito, que expressa as transformações históricas e sociais em sua singularidade, de forma dialética. Como afirma Aguiar (2006, p. 11):

Assim, para que possamos falar de orientação profissional como um processo em que indivíduos vivenciam situações de escolha para ocupar um posto de trabalho na sociedade, temos que nos deter em algumas questões: nossa concepção de indivíduo e de como vemos sua relação com o mundo social; como se dá seu processo de escolha; qual é nossa meta/objetivo ao realizarmos a orientação profissional.

A Psicologia no campo da educação ainda é mal compreendida, devido ao histórico do uso de seu conhecimento de forma ideologicamente enviesada, apesar de ser uma área altamente requisitada por educadores, equipe escolar e os familiares, como destaca Andrada (2005). No que se refere à prática, a Psicologia se limitou muitas vezes ao fazer clínico, tendo como objetivo o ajustamento de alunos considerados “problema” nas exigências da própria escola e do sistema educacional. Práticas desse modelo não possibilitam uma interação e comunicação significativa do profissional psicólogo com os atores que compõem a escola e dessa forma, os saberes psicológicos não agregam no processo educacional.

O uso acrítico dos testes psicológicos também foi um fator para a confusão acerca da prática psicológica nas escolas. Com a grande difusão dos testes psicométricos, seu uso se limitava a medir as capacidades dos alunos e classificá-los em aptos ou não aptos para a aprendizagem, de forma discriminatória e excludente, como afirma Oliveira e Dias (2016). Esta prática também possibilitava o diagnóstico de alunos que apresentavam algum comportamento inadequado, classificando-os em categorias de doenças mentais, para que fossem tratados em espaços segregados do contexto escolar.

Andrada (2005) traz considerações sobre o paradigma linear e a causalidade circular. O paradigma linear vê o aluno como portador de deficiências, falhas, faltas e não adaptado. Assim, este é retirado da sala de aula para que sejam trabalhadas suas eficiências e o profissional de psicologia educacional trabalha com este aluno desviante para que ele se adapte às normas, à aprendizagem, à escola como um todo. Já a causalidade circular não enxerga o aluno como dotado de problemas, como um ente separado do sistema relacional (família e escola), mas como um sujeito relacional. Ou seja, não se elege um único modelo de explicação para as dificuldades de aprendizagem.

Maria Helena Souza Patto (2000), em entrevista, afirma que nosso olhar pela realidade passa por trilhos que nos impedem de vê-la, inclusive trilhos teóricos. Assim, a Psicologia é uma Psicologia criminosa e na sua formação, que deveria ser um lugar da ética, acontece uma redução da concepção de ética. Neste lugar a ética para o psicólogo é simplesmente dar um caráter confidencial aos laudos, ser discreto. Desta forma, ocorre uma concepção muito instrumental de ética, sendo que essa na sua ação deve ser orientada para valores positivos, comprometidos com a humanização, com a promoção da vida, com a promoção da dignidade. Ética é muito mais do que trancar laudos. Assim, a Psicologia está muitas vezes a serviço da coisificação, adapta-se a realidade sem questioná-la.

Contudo, novas perspectivas têm se consolidado trazendo à discussão como a prática psicológica pode compor o contexto escolar de forma a envolver todos os segmentos educacionais para reavaliar as práticas de ensino-aprendizagem. O avanço no conhecimento de novas teorias, a exemplo da perspectiva sócio histórica, possibilitou que o sujeito fosse visto em sua subjetividade e imerso no contexto como um todo.

## **Método**

O processo de Orientação Profissional ocorreu em formato de encontros com as turmas, sendo planejados a partir do contato inicial com a escola, para identificação da

demanda e das características gerais das turmas. Desta forma, foram combinados cinco encontros, um por semana, intercalando-os entre as turmas, em dias distintos, para que nenhum professor fosse prejudicado.

Além dos alunos e dos discentes de Psicologia, participaram das atividades os professores dos respectivos horários, porém, esses últimos participaram indiretamente, atuando apenas como observador-fiscalizadores da turma no momento da realização da atividade. O primeiro encontro foi dividido em dois momentos, um momento de apresentação do objetivo da intervenção, ou seja, quem somos, faculdade que cursamos e nossa vivência no processo educacional. Em conjunto com os alunos foram trabalhadas informações sobre as possibilidades de formação no campo educacional após o 9º ano de forma geral, como cursos técnicos e as instituições locais que possibilitam diferentes formações.

Neste contato inicial também foi realizado uma dinâmica que tinha como objetivo principal fazer um levantamento de dados sobre as possibilidades enxergadas por esses estudantes e suas consequentes capacidades e limitações. A dinâmica consistiu em questionamentos a respeito do futuro profissional de cada aluno e as perguntas escritas foram colocadas em uma caixa e cada uma continha um número de identificação, para auxiliar no processo. Foi solicitado que os alunos separassem uma folha de caderno e uma caneta para registrar as respostas e se voluntariassem para se dirigir à frente da sala, pegar uma pergunta e ler em voz alta. Dessa forma, além da discussão oral sobre os questionamentos, também estaria disponível um material escrito. Ao fim da dinâmica, foi suscitado um momento de discussão das questões levantadas.

No segundo encontro foram expostas, mais detalhadamente, algumas das instituições de ensino (que oferecem cursos livres, ensino técnico integrado e subsequente, cursos sequenciais e graduação) que existem na cidade, trazendo novos dados e procurando esclarecer as dúvidas que os alunos apresentam diante das possibilidades de escolhas.

Foi realizada uma dinâmica baseada na Atividade 13 do manual “Guia Tô no Rumo” (SOUZA, 2014), que leva como título Dinâmica do Sorvete, através da qual se pretendeu discutir, em conjunto, sobre a necessidade de que as escolhas sejam planejadas a partir da interpretação do sujeito quanto aos riscos, benefícios e das responsabilidades que demanda. Além disso, foi discutido o que seria realizar uma boa escolha, o que envolve e a quem interessa essa escolha. Foi afirmado que uma escolha não é para o resto da vida, mas sim por certo tempo e que nada garante uma melhor escolha.

Tal atividade foi pensada a partir do entendimento do homem enquanto ativo na relação dialética com as mediações sociais e históricas, que possibilite uma atitude de escolha, sendo estas constitutivas e influenciadas do produto de quem se é, em constante mudança.

Ao afastar a atividade de concepções naturalizantes, foi decidido por não utilizar o termo “orientação vocacional” como denominador desta, entendendo que o termo “vocação” é utilizado, muitas vezes, de forma enviesada pela visão determinista e de sujeição social dos processos escolha de uma carreira. Admitindo, assim, uma concepção que entende estes processos como atravessados pela relação com o social e na interpretação que se faz desta e de si, baseados no conhecimento que o sujeito acredita ter ou não e da sua percepção no processo de escolha, como traz Aguiar (2006).

Portanto, a prática realizada buscou possibilitar o intercâmbio de informações sobre a realidade que permeia as relações daqueles alunos, não sendo esta limitadora - sabendo-se que muitas vezes o contexto impõe algumas ações, perpassadas por conflitos e tensões - mas sim, para que a partir de sua apropriação, os sujeitos possam entender-se ativos, no processo de implicação de suas ações e ao avaliar suas condições, orientando, desta forma, suas ações de escolha, no campo do possível e na possibilidade de superá-la.

No terceiro encontro, algumas instituições de ensino médio disponíveis foram apresentadas e discutidas com a participação dos alunos as características de cada uma. A apresentação das escolas foi dividida em dois encontros, compondo desta forma o terceiro e o quarto encontro, em semanas distintas. Sendo que no segundo momento foram apontadas, especificamente, instituições próximas à escola na qual os alunos estudavam no momento da intervenção. Sublinha-se que a demanda de uma exposição de instituições nas proximidades da escola surgiu dos próprios alunos e da sugestão do professor que acompanhava a intervenção. Foram apresentadas as informações sobre cada escola, tais como telefone, endereço, como é efetuada a matrícula e o que a instituição oferece (ensino médio, técnico e Educação de Jovens e Adultos – EJA).

Posteriormente, foi realizada uma dinâmica chamada “As partes e o todo” retirada do “Guia Tô no Rumo”, (SOUZA, 2014). Esta consiste em uma discussão sobre crenças e valores que influenciam nas escolhas e posições de uma pessoa. Pretendeu-se provocar discussões e reflexões sobre os valores que cada um possui como norteadores de suas ações e nas escolhas que irão fazer, ou que já começam a fazer, em relação à saída da Educação Fundamental II. A partir disto desmistificar discursos tidos como verdades, tendo o cuidado de não impor nenhuma outra verdade sobre eles, mas no sentido de romper com estas,

ultrapassá-las, na reflexão individual. Como afirma Aguiar (2006, p.?) “cabe a nós, como orientadores, tencionar tal processo e injetar realidade na sua dinâmica, ao mesmo tempo questioná-la, questionando a ordem social dada e apontando a utopia, ou seja, aquilo que até o momento parece irrealizável”. Além do material escrito que os alunos produziram, abriu-se um espaço para que os alunos que se sentissem confortáveis e compartilhassem com a turma suas respectivas respostas.

O quinto encontro foi dividido em dois momentos, um primeiro momento no qual foi realizada uma dinâmica visando trabalhar algumas ideias relacionadas com planos de estudo e um segundo momento em que através da análise da música “A tal da paciência” de Léo Cavalcanti, objetivou-se discutir alguns aspectos da trajetória escolar dos alunos, tais como paciência, ansiedade, escolhas e competência.

O primeiro momento, especificamente, teve como objetivo sondar a rotina de estudos dos discentes através de um bate-papo com toda a turma. Posteriormente, foi realizada a dinâmica do “telefone sem fio”. Pretendeu-se com esta dinâmica oferecer um momento breve de orientação de estudos, que possibilita um aprendizado eficiente. Esta atividade foi pensada a partir do capítulo “Orientação de estudos: conceitos e prática profissional” do livro Sobre Comportamento e Cognição (HUBNER, et. al., 2010). Estas constatações a respeito da importância da orientação de estudos no cotidiano dos estudantes tem como precursor o pressuposto que como qualquer tipo de comportamento, o ato de estudar é concebido como a relação entre o que o indivíduo realiza e em que condições o faz; tal prática envolve complexas relações entre as especificidades das classes de estímulos antecedentes, especificidades das classes de respostas e especificidades das classes de estímulos consequentes (CORTEZ; CUNHA; CORTEGOSO, 2010).

À vista disso, constata-se que a atitude de estudar está sujeita a uma gama de circunstâncias. Logo, a compreensão dos fatos que determinam ou inibem esse comportamento é essencial para um aperfeiçoamento do mesmo, uma vez que tal conhecimento capacita a pessoa para uma intervenção sobre sua rotina. Em síntese, o comportamento de estudar obedece a forma pela qual lidamos com os fatores que influenciam o nosso desempenho no estudo (CORTEZ; CUNHA; CORTEGOSO, 2010).

No entanto, apesar do conjunto de técnicas existentes para se otimizar os estudos, há interrupções que são evocadas por nós mesmos. Dispomos de uma tendência de nos distanciarmos das situações que estão associadas ao desconforto e sofrimento. Dessa forma, as dificuldades encontradas nos estudos são sobrepostas por distrações. Períodos excessivos

do estudo, grau de dificuldade maior do que estamos preparados para enfrentar, problemas pendentes, são contextos suscetíveis à emergência de divagações e abstrações. Nestas circunstâncias, é fundamental enfrentar a situação estabelecendo uma nova condição de estudo, o que significa investir, sobretudo, no redimensionamento da rotina do estudo (CORTEZ; CUNHA; CORTEGOSO, 2010).

No segundo momento foi distribuída a letra da música “A Tal da Paciência”. Após ser tocada, foi perguntado aos alunos suas impressões quanto aos trechos que mais lhe chamaram a atenção. Essa atividade teve como objetivo apresentar a produção musical para os alunos, posto que a letra aborda um tema altamente harmônico com a realidade vivida pelos mesmos; ou seja, abarca questões de ansiedade e tempo que são pertinentes à realidade destes. Assim, a partir dessa exposição foram suscitadas questões para que elaborassem uma análise crítica desse processo que estão vivendo, possibilitando assim o desenvolvimento de perspectivas diferentes em relação a esse fenômeno que marca a vida de diversos indivíduos, para que a partir disso possam adotar um critério aprimorado para de tomada de decisões e se tornem sujeitos constituintes de seus próprios futuros.

### **Discussão de resultados**

Os resultados obtidos no primeiro encontro a partir da análise do material escrito e do que foi dito em sala de aula na turma do 9º ano A, apontaram um desejo de não prestar vestibular ou Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM; dificuldade em administrar o tempo; um reconhecimento por parte de alguns de que o vestibular é uma oportunidade de melhoria de vida; desconhecimento do que era de fato um vestibular ou ENEM; visão de que a formação educacional é um instrumento para se alcançar a independência; falta de amparo encontrado na escola para a tomada de decisões; medo de não alcançar um êxito no âmbito educacional e profissional, pela crença de que se trata de um processo extremamente difícil; desconhecimento de qual instituição virá a cursar no ensino médio.

Por conseguinte, os resultados obtidos no primeiro encontro a partir da análise do material escrito e do que foi dito em sala de aula na turma do 9º ano B, apontaram dúvidas sobre o que é o curso técnico e onde cursar; medo de não alcançar um êxito no âmbito educacional e profissional, pela crença de que se trata de um processo extremamente difícil; falta de amparo encontrado na escola para a tomada de decisões; inserção no mercado de trabalho com o objetivo de arcar com as despesas da faculdade.

Tais resultados foram norteadores da prática de intervenção, pois explicitaram a demanda da maior parte dos alunos em relação ao tema em questão. Concordando com Ribeiro (2003) que a falta de informação sobre a realidade sócio profissional em que o aluno está inserido, leva este a não ter acesso às possibilidades educacionais e profissionais que ele possui.

O segundo encontro nas turmas do 9º ano foi caracterizado por uma discussão sobre as instituições de ensino médio e uma grande participação dos alunos nesse processo de esclarecimento sobre as instituições disponíveis na cidade. Na dinâmica deste segundo encontro, os alunos se atentaram ao desenvolvimento da atividade contribuindo de forma ativa para a discussão.

Com a dinâmica “As partes e o todo” já citada, foram colhidas algumas informações para nortear as discussões com os alunos. Na turma do 9º A, 37 alunos participaram da atividade, de forma escrita e partir dela resumimos as respostas mais frequentes. No que se referia uma pessoa de sucesso e realizada, a maioria respondeu sendo aquela que consegue realizar todos os objetivos e sonhos, assim como alguém conhecido e admirado, que tinha um bom emprego e boa condição financeira. E sobre como seria uma pessoa feliz a maioria das respostas se deu em torno da boa vivência com amigos e familiares.

Na turma do 9ºB a maior parte dos alunos descreveu uma pessoa de sucesso e realizada como aquela que trabalha com o que gosta, que consegue realizar seus objetivos e alguns citaram os pais como exemplo ou relacionaram com alguma profissão. Já em como seria uma pessoa feliz, a maioria respondeu como sendo alguém que consegue estar alegre em qualquer situação.

Percebeu-se com isto que a visão dos alunos sobre sucesso e realização pessoal está ligada à ideia de êxito profissional e acadêmico, assim como ao desejo e o prazer em exercer as atividades profissionais. No primeiro encontro com os alunos, estas posições também foram observadas. Evidencia-se, dessa forma, o caráter recorrente dessas concepções, ou seja, dessa relação estabelecida entre realização pessoal e profissional, na qual há uma introjeção dos valores da sociedade pós-industrial e que irá permear a elaboração de um ideal de vida onde o ser humano vai se constituir a partir do trabalho. Portanto, assumir que a realização pessoal se constituirá pelo trabalho acarreta uma série de determinações; dentro dessas determinações, muitas apontam na direção que leva a degradação do ócio e subvalorização dos indivíduos fora do contexto trabalhista. E assentindo com essas condições, de forma que se torna cúmplice de um processo de disseminação das mesmas, está a



instituição escola; uma vez que a ideia de educação que possuímos é uma educação voltada para o trabalho, uma educação não transformadora, utilitarista, empobrecedora. Uma educação por estoque, bancária.

Assim, pode-se notar as influências que os cercam, influências estas que podem transformar-se em necessidades, essas que muitas vezes não partem de um anseio individual, mas de uma imposição social, de um discurso que quer se apropriar da vida dessas pessoas.

No entanto, quando tais necessidades são vividas singularmente, cria-se campo para a emergência de impulsos e desejos. Assim, o sujeito, através de um processo de significação, elege objetos e vivências como possibilidades de satisfação de suas necessidades, convertendo então as necessidades em motivos para ação (AGUIAR, 2006).

Na explanação sobre as instituições de ensino médio que poderiam ser opções para os alunos, estes se mostraram interessados, fizeram questionamento quanto à localização e forma de ingresso. Uma dúvida muito frequente em ambas as turmas foi referente aos conteúdos e a rotina de estudo que encontrariam no ensino médio.

Observou-se ao longo dos encontros uma dificuldade dos alunos se expressarem, de exporem suas visões. Supõe-se que isso ocorra pelo fato de que a maioria de suas aulas é expositiva, remetendo a concepção bancária da educação de (FREIRE, 1997) na qual a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos e arquivá-los. Tal educação é uma dimensão da cultura do silêncio que reflete a sociedade opressora e mantém, assim como estimula a contradição.

Esse silêncio vivido pelos alunos os pode aprisionar, uma vez que a libertação do homem ocorre pela práxis, que implica ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. A ausência de uma educação problematizadora, que seria uma resposta a educação bancária, provoca um grande déficit de criatividade e barra a construção de um saber. A educação problematizadora se faz num esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com o quê e em que se acham. Tal educação não se trata de um fixismo reacionário, é futuridade revolucionária.

A presença dos professores durante a intervenção foi um fator que contribuiu positivamente para a realização das atividades, assim como o apoio e disponibilidade da coordenação responsável. A partir do diálogo com estas partes foram feitas sugestões que ajudaram a nortear nosso trabalho, tanto na conversa inicial como no decorrer dos encontros, pois se entende a importância de um espaço de escuta que abranja todos os segmentos do contexto educacional. Como afirma Andrada (2005) a necessidade que a intervenção

psicológica abra espaço para que as demandas da escola sejam ouvidas, assim como no criar momentos de reflexão com todos os sujeitos da escola para se pensar junto com as partes maneiras de lidar com as situações cotidianas, suas relações e paradigmas.

Para encerramento da prática, foi confeccionado um folder, Conforme Figuras 1 e 2, no qual continha informações anteriormente explanadas, acerca das instituições de Ensino Médio e Ensino Técnico locais, como informações referentes a endereço, telefone e breve resumo sobre ofertas de cursos e a forma de ingresso, a fim de disponibilizar um material de consulta.

Figuras 1 e 2 – Folder “Orientação profissional: trabalhando possibilidades e perspectivas de ensino médio com turmas do 9º ano”

**Colégio Dr Orlando Leite**  
 ■ Endereço: Rua Urbis II, S/n - Brasil, Vitória da Conquista - BA, 45000-010. Telefone: (77) 3426-2494.  
 ■ A matrícula pode ser realizada diretamente no colégio ou pela rede municipal. O colégio oferece ensino dos níveis fundamental (anos finais), médio e EJA.

**Colégio Polivalente**  
 ■ Endereço: Av. Guanambi, s/n - Brasil, Vitória da Conquista - BA, 45051-475. Telefone: (77) 3426-0501.  
 ■ A matrícula pode ser realizada diretamente no colégio ou pela rede municipal. O colégio oferece ensino dos níveis fundamental (anos finais), médio e educação jovens e adultos - supletivo.

**Colégio Estadual Rafael Spinola Neto**  
 ■ Endereço: Bairro, Av. Guanambi, 1765 - Brasil, Vitória da Conquista - BA. Telefone: (77) 3424-6312.  
 ■ A matrícula pode ser realizada diretamente no colégio ou pela rede municipal. O colégio oferece ensino dos níveis fundamental (anos finais), médio e EJA.

**Colégio Estadual Abdias Menezes**  
 ■ Endereço: Av. Rosa Cruz S/N - Bnh - Zona Urbana - Candeias, Vitória da Conquista - BA. Telefone: (77) 3424-6033.  
 ■ O colégio oferece ensino dos níveis fundamental (anos finais) e médio. A matrícula pode ser realizada diretamente no colégio.

**Realização**  
 Discentes do 5º semestre de Psicologia (2017/2) da UESB  
 Emanueli Zequinelli  
 Maria Teresa Bringel  
 Victor Rodrigo Bonfim

**Orientação:**  
 Docente da disciplina Psicologia da Educação  
 Dra. Carmem Virginia Moraes da Silva

**UESB**  
 Graduação em Psicologia

**Orientação profissional: Trabalhando possibilidades e perspectivas de ensino médio com turmas do 9º ano.**

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia— UESB**  
 Departamento de Filosofia e Ciências Humanas—DFCH  
 Colegiado de Psicologia  
 Disciplina: Psicologia e Educação

**Toda escolha é um ato de coragem!**

---

**Possibilidades de instituições de ensino para o ensino médio.**

**CETEP**  
 ■ Telefone: (77) 3423-2664. Endereço: R. Três, 474 - Candeias, Vitória da Conquista - BA.  
 ■ Ensino médio integrado - preenchimento de vagas, integral, 4 anos. Cursos: Integrado: agropecuária, agroecologia, informática, administração, edificações e logística. Educação de jovens e adultos - Proeja; edificações, administração e logística.

**Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira.**  
 ■ Endereço: Av. Jorge Teixeira, 366 - Candeias, Vitória da Conquista - BA, 45028-536. Telefone: (77) 3422-3880.  
 ■ Ensino médio integrado.  
 ■ Cursos: Técnico em alimentos, segurança do trabalho e nutrição. Matrícula: preenchimento de vagas.

**Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães.**  
 ■ Endereço: Av. Olívia Flores, 1180 - Candeias, Vitória da Conquista - BA, 45055-090. Telefone: (77) 3424-2671.  
 ■ A escola oferece ensino de nível médio. O aluno pode fazer a matrícula direto neste colégio.

**IFBA**  
 ■ Endereço: Av. Amazonas, 3150 - Zabelê, Vitória da Conquista - BA Telefone: (77) 3426-3355.  
 ■ Ensino médio integrado e subsequente. Para concorrer às vagas do integrado, os candidatos devem ter concluído o ensino fundamental. Já para se inscrever em cursos do subsequente, os estudantes devem ter concluído o ensino médio. Conteúdo das provas: São compostas por uma redação e questões de língua portuguesa, matemática, história e geografia (para a forma integrada) e língua portuguesa, matemática, história, geografia, física, química, biologia, inglês ou espanhol ( para a forma subsequente). Cursos: Integrado: Eletromecânica, Eletrônica, Informática e Meio Ambiente. Subsequente: Edificações, Eletromecânica, Eletrônica, Informática e Segurança do trabalho.

**Instituto de Educação Euclides Dantas - IEED**  
 ■ Endereço: Praça Crésio D Alves, s/n - Recreio, Vitória da Conquista - BA, 45020-260. Telefone: (77) 3424-6321.

■ O colégio oferece ensino dos níveis fundamental (anos finais) e médio. A matrícula pode ser realizada diretamente no colégio.

**Colégio da Polícia Militar de Vitória da Conquista - CPM Eraldo Tinoco**  
 ■ Endereço: Zona Urbana - Rua Brasília, 273 - Kadja, Vitória da Conquista - BA, 45065-405. Telefone: (77) 3424-6062.  
 ■ O colégio oferece ensino dos níveis fundamental (anos finais) e médio. O ingresso se dá por meio de um sorteio e a inscrição é feita online pelo site da CPM na primeira semana de janeiro de cada ano.

**Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira:**  
 ■ Endereço: Via Local e 90 - Zona Urbana - Urbis V, Vitória da Conquista - BA. Telefone: (77) 3426-2218.  
 ■ A matrícula pode ser realizada diretamente no colégio ou pela rede municipal. O colégio oferece ensino dos níveis fundamental (anos finais), médio e EJA.

Fonte: Acervo Pessoal

## Considerações finais

A inserção das práticas psicológicas no âmbito escolar é um grande desafio, visto que se trata de um processo ainda em construção, uma vez que o papel desempenhado por esses profissionais nesse meio era o de disciplinador e não de cooperante com o processo de aprendizado. Portanto, é necessário ratificar a importância da presente intervenção como uma forma de impactar positivamente a sociedade na qual estamos inseridos, trazendo o conhecimento da academia que, muitas vezes, permanece engessado na mesma e não promove nenhum movimento. Os desafios e dificuldades encontrados servem como motivação para tal investimento nesse campo, pois a educação é a chave para impactar positivamente nosso meio, e nosso dever como psicólogos é facilitar esse processo que para muitos é desgastante e desmotivador.

Segundo Maria Helena Souza Patto (2000) a Psicologia precisa procurar outras formas de lidar com as pessoas para ajudá-las a entenderem o mundo que vivem e o lugar que ocupam nesse mundo. A Psicologia deve servir como instrumento de reflexão, intensificar o pensar, lidar com fantasias, angústias, defesas e matéria psíquica; deve trabalhar e diminuir o sofrimento das pessoas. O objetivo não é adaptar e sim produzir movimento a partir da instrumentalização que possibilita a apreensão crítica da realidade.

## Referencial

AGUIAR, W. M. J. **A escola na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio histórica.** Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752006000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000200002). Acesso em: 03 de abril 2018.

ANDRADA, E. G. Caldeira de focos de intervenção em psicologia escolar. **Psicol. Esc. Educ.** Campinas, v. 9, n. 1, p. 163-165, jun. 2005.

\_\_\_\_\_. Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2005, v. 18, n.2, p.196-199, 2005.

CORTEZ, M. C. D. et. al. Orientação de estudos: conceitos e prática profissional. In: HUBNER, M. M. C. et. al. (Org.). **Sobre comportamento e cognição (vol. 26)**. ESET: Editores Associados, Santo André: 2010. p. 137-144.

FREIRE, P. Educação “bancária” e educação libertadora. In: PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

OLIVEIRA, M. C. S. L.; Dias, S. D. Inclusão como contexto de transição de desenvolvimento: Um olhar da Psicologia Escolar. In: Viana, M. N.; Francischini, R. **Psicologia Escolar: que fazer é esse?** Brasília: CFP, 2016. p. 83-97.

PATTO, M. H. S. **Projetos diálogos 6**. (49m49s), 2000. Disponível em:  
<http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/MariaHelenaSouzaPatto/MariaHelenaSouzaPatto.html>. Acesso em 15 mai. 2018.

RIBEIRO, M. A. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2003, v. 4. p 141-151.

#### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

##### **Emanuelli Zequinelli Rosa dos Santos**

Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Discente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil. Discente Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Psicologia da UESB (NUPEP-UESB). E-mail: emanuelizequinelli@gmail.com

##### **Maria Teresa Leite Bringel**

Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Discente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil. E-mail: mariabringel22@gmail.com

##### **Victor Rodrigo Bomfim Leite Silva**

Graduando em Psicologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Discente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil. Discente pesquisador do Programa de Iniciação Científica no Grupo de Estudos em Psicolinguística e Desenvolvimento Fonológico (GEPDEF). E-mail: rodrigovictor97@gmail.com

##### **Carmem Virgínia Moraes da Silva**

Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professora Adjunta na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil; Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde – UFBA/IMS; Líder do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia da UESB – NUPEP-UESB; E-mail: carmem.virginia@uesb.edu.br